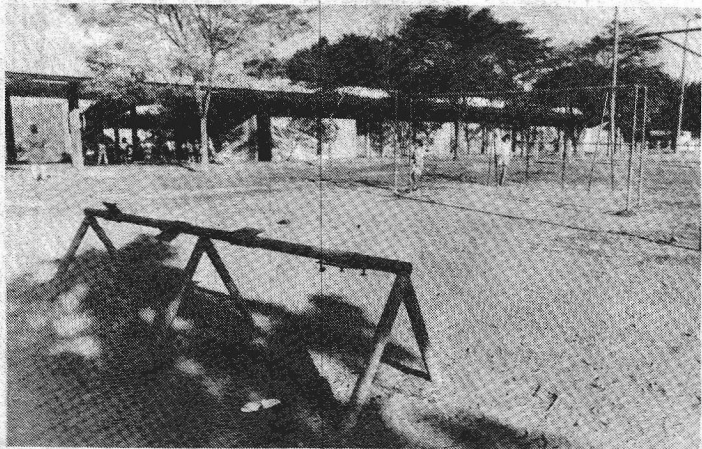




Brinquedos do playground, quebrados, têm pouca utilidade

Falta até apagador

As seis salas de aula da Escola Classe nº 1 de Brazlândia só funcionam a partir da boa vontade e da dedicação de professores e direção. Os quadros-negros estão esburacados e com as molduras podres. Não há apagadores para todas as turmas e alguns professores se valem de flanelas e outras tiras de pano para limpar a lousa. Giz é uma das poucas coisas que não faltam.

Cadeiras velhas e carcomidas pelo tempo exibem, vez por outra, pontas de parafusos ou pregos mal aparados na improvisação. As mesas são retangulares e de fórmica, também desgastadas e capengas. Tudo isso está sobre um piso que um dia foi amarelo e uniforme. Hoje, os

remendos feitos pelos próprios servidores deixam as salas com um aspecto repugnante. Os buracos ganham paulatinamente "borras" de cimento de todas as cores.

Se externamente as paredes sugerem mistérios de taperas e ruínas, por dentro as salas também estão revestidas pelo mofo e pelo rastro das infiltrações. Flores e sóis coloridos estão pendurados em pequenos painéis e, espalhados pelas paredes, tentam inibir a sobriedade, mas não conseguem. Para surpresa de qualquer visitante, não há janelas quebradas. As portas, porém, estão sendo desnudadas pelas chuvas, com a primeira camada de madeira fina já desfiada e solta.